

Relatório e Contas 2015

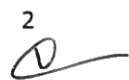
CREDITE-EGS- Corretores de Seguros, S.A.

Bernard Denieul

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2016

Índice

I – A EVOLUÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL EM 2015	3
II – A EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA	4
III – O MERCADO DE SEGUROS EM PORTUGAL	5
IV – A CREDITE-EGS	7
<i>FACTOS MARCANTES</i>	7
<i>OS RENDIMENTOS</i>	7
<i>OS CUSTOS OPERACIONAIS</i>	8
<i>ANÁLISE DAS DESPESAS POR PROJECTO</i>	9
<i>OS RESULTADOS</i>	10
V – FACTOS OCORRIDOS APÓS O FECHO DAS CONTAS	11
VI – APLICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	12
ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2015	13


Em conformidade com o disposto no Código das Sociedades Comerciais, apresentamos o **RELATÓRIO DE GESTÃO**, bem como as contas referentes ao exercício de 2015, da sociedade **CREDITE-EGS – CORRETORES DE SEGUROS, S.A.**, sociedade registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº **503 699 128**.

I – A EVOLUÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL EM 2015

O crescimento mundial continuou de ser bastante moderado (estimado em 3,1 %) e desigual.

As razões essenciais que justifiquem esta situação são as seguintes:

1. O abrandamento da economia chinesa e o reequilíbrio da indústria transformadora e do investimento para o consumo e os serviços,
2. A diminuição dos preços do petróleo (-47,1 %) e de outras matérias-primas ao longo do ano (-17,4 %), nomeadamente alimentares que afetaram duramente os países produtores e exportadores como o Brasil, a Rússia ou alguns países da África (Angola) e do Medio Oriente que registam recessões bastante acentuadas (caso da Rússia, -3,7% e do Brasil, -3,8 %),
3. A situação geopolítica no Medio Oriente extremamente explosiva que diminui a confiança no futuro e perturba os mercados financeiros,
4. O endurecimento progressivo da política monetária nos Estados Unidos como consequência do resultado económico mais sustentado, enquanto a zona Euro e o Japão continuam de baixar as suas taxas diretoras para dinamizar as suas economias e evitar o espectro de deflação.

Neste contexto a palma do crescimento vai para os países emergentes e em desenvolvimento da Ásia (Índia, 7,3 %, China, 6,6%, ASEAN, 4,7%) enquanto os mais afetados são a América Latina (-0,3 %, fortemente influenciado pelo Brasil e a Venezuela) e a Comunidade de Estados Independentes (-2,8 %, com forte impacto da Rússia como visto anteriormente). Os países avançados crescem de 1,9 % (com os Estados Unidos a registar 2,5 % e a nossa vizinha Espanha a conseguir 3,2 %).

A inflação manteve-se muito baixa nos países avançados enquanto situa-se em 5,5 % nas outras economias.

Finalmente a grande volatilidade registada nos mercados financeiros traduz bem as incertezas relativas às perspetivas económicas.

Handwritten signature and initials:
3
Ate

II – A EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA

O ano de 2015 terá sido bastante condicionado pela realização das eleições legislativas em outubro, as quais deram à coligação no poder desde 2011 uma vitória “de Pirro”. De facto ganhou as eleições sem atingir a maioria necessária no Parlamento para formar um governo. António Costa, o líder do partido socialista, segundo partido mais votado, decidiu avançar com a formação de um governo socialista, com o apoio das outras formações políticas a sua esquerda (BE e PCP), mediante acordos parlamentares frágeis que podem gerar alguma instabilidade.

Após o fracasso da venda do BES (os valores oferecidos ficando bastante afastados dos valores pretendidos,) o fim do ano nos presenteou com mais uma crise no sector bancário com a insolvência a vista do BANIF, vendido “à pressa” ao Santander Totta, o que não permite ao Estado português (acionista de circunstância após refinanciamento do banco) recuperar os fundos injetados anteriormente, o que agravará o défice orçamental de 2015 (mais um encargo provável para os contribuintes portugueses).

O PIB nacional cresceu de 1.5 % (menos do que esperado). Este crescimento está suportado pela procura interna (+ 2.4 %) e pelas exportações de bens e serviços (+ 5.1%) que beneficiaram da depreciação do Euro (intervenção repetidas do BCE).

O incremento da procura interna encontra o seu motor no consumo privado (+ 2.6%), público (+0.8%) e no investimento (+ 3.6 %) que desacelerou no entanto em comparação com o exercício anterior (+ 5.5 %).

Durante este período, a inflação manteve-se baixa (a semelhança do que se registou na EU), com uma variação média anual de 0.5 % e Portugal aproveitou as taxas de juros baixas que lhe permitiram financiar-se a custos menores (obrigações a 10 anos com taxas entre 1.74 % e 2.93 %, 2.49 % em dezembro).

O Desemprego reduziu em 2015, mas continua alto acabando por fixar-se em 12,4 % (taxa registada antes da entrada da Troika em Portugal).

No que pode afetar o nosso mercado de seguros, selecionamos:

- O índice de produção na construção e obras públicas apresentou ainda uma quebra de 4.2 % em relação ao ano anterior,
- As licenças de construção de fogos subiram de 23.2 %,
- A venda de veículos ligeiros de passageiros aumentou de 25 %,
- Finalmente o crédito a habitação parece arrancar novamente.

4
ALP
P
M

III – O MERCADO DE SEGUROS EM PORTUGAL

No ano de 2015, o perímetro de seguradoras sob controlo da ASF aumentou com mais um operador novo (que já operava em Portugal através de uma sucursal).

A AXA decidiu alienar a sua filial em Portugal (o grupo americano Apollo detentor da Tranquilidade e o grupo segurador belga AGEAS figuram entre os principais interessados) bem como o BANIF colocou a venda a sua filial seguradora, a Açoreana (além do grupo Apollo figura também a seguradora Caravela como interessada).

Assim o volume de prémios diminuiu 11.6 % (17.6 % em Vida e 7.7 % em Não Vida).

A perímetro constante o crescimento de prémios em Não Vida foi de 3.8 %.

De notar em vida a quebra acentuada, - 24.6 %, da produção dos PPRs.

Em Não Vida, a exceção do ramo Mercadorias Transportadas, todos os ramos sofreram crescimentos importantes:

- Acidentes de Trabalho, 14.2 % (reflete o esforço da ASF para promover o reequilíbrio das contas técnicas do ramo,
- Doença, 10.5 %
- Automóvel, 5.75 %
- Incendio, 4.93 %.

É importante referir que os seguros de Pessoas (Acidentes de Trabalho e Doença) representam, juntos, uma fatia de 34.77 % dos seguros Não Vida, enquanto o ramo Automóvel continua de liderar o ranking com uma quota-parte de 36.98 % (o incêndio e Outros Danos fica na terceira posição com 19.77 %).

Os custos com sinistros do ramo Vida aumentaram de 10 %, com os resgates (+ 25 % em relação a 2014) a representarem 53 % destes custos e 13 % das provisões matemáticas no início do ano de 2015.

Os custos com sinistros nos Ramos Não vida sofreram um acréscimo de 6.6 % (2.1 % a perímetro constante).

A relação sinistros/prémios (S/P) global Não vida foi de 67.5 % (- 0.7 % em relação ao exercício anterior).

Para o Acidentes de Trabalho o S/P estabeleceu em 107.8 % contra 113.6 % em 2014. Uma melhoria sensível, pese embora o mercado continue a perder dinheiro neste ramo.

No ramo Doença o S/P ficou em 76 % (é um dos ramos no qual os aumentos de tarifa anuais são sempre em linha com a sinistralidade).

5
X
P
fur



Ao contrario para o ramo Automóvel o S/P é de 72.5 % (+ 4.8 % em relação ao ano anterior).

Os resultados líquidos do sector segurador são de 378 milhões de euros com 80 % das seguradoras a obter resultados positivos.

A saúde do sector, medida através da Margem de Solvência, parece boa com 238 % (217 % em Vida e 249 % em Não Vida).

6
P. M. A. S.

IV – A CREDITE-EGS

FACTOS MARCANTES

1. No exercício de 2015, vimos os nossos esforços para operar em Angola finalmente recompensados. No dia 20 de novembro de 2015 obtivemos do órgão de tutela dos seguros (ARSEG) do Ministério das Finanças de Angola o Certificado de Licença que nos habilita a operar neste mercado. Pese embora a EGSA – Corretores de Seguros de Angola seja participada pela CREDITE-EGS, SGPS, SA, iremos estreitar relações com a EGSA, assegurando todos os apoios administrativo, técnico e comercial que necessita.
2. No dia 01 de Setembro de 2015, procedemos à mudança de sede das nossas empresas. Desde então usufruímos de novas instalações, em Alvalade, melhores, mais funcionais e confortáveis.
3. No decorrer do exercício lançamos vários projetos importantes:
 - 3.1. Criação e desenvolvimento de uma rede de vendas, em associação com um mediador exclusivo nosso, com o intuito de ganhar dimensão no mercado dos particulares, das micros e pequenas empresas. Este processo iniciou em 01 de maio de 2015.
 - 3.2. Solicitação à ASF (Autoridade de Supervisão dos seguros e Fundos de Pensão de Portugal) e obtenção da autorização para operar como Mediador de Resseguros, em 31 de Março de 2015. Iniciamos a nossa atividade a partir desta data.
 - 3.3. Obtenção da autorização pela ASF para operar em LPS nos mercados inglês e romeno.
 - 3.4. Iniciamos o Projeto ODISSEIA 25 que visa assegurar a sustentabilidade da empresa face às novas exigências dos mercados.

OS RENDIMENTOS

Os nossos rendimentos são de 2.974.971,96 euros, oriundos em grande parte das comissões recebidas das seguradoras:

- comissões de seguros, 2.814.686,53 euros
- comissões de resseguros, 93.346,98 euros.

Assim, o nosso volume global de negócios, 2.908.033,51 euros, cresceu 3.7 % em relação ao exercício anterior, em linha com o crescimento do mercado português.

Os outros rendimentos gerados são:

- Ganhos por aumento de justo valor com instrumentos financeiros, 22.702,45 euros, obtidos na venda de ações (Zurich Switzerland),



- Outros rendimentos e ganhos por um valor de 36.429,65 euros, essencialmente com a mais-valia contabilística realizada na alienação de ativos (automóveis) de 20.000 euros e com as correções relativas a períodos anteriores de 11.574,47 euros,
- Os juros obtidos por um valor de 7.695,80 euros.

OS CUSTOS OPERACIONAIS

Os nossos custos aumentaram 14 % em relação ao ano anterior como consequência dos projetos iniciados em 2015.

Registamos uma **Perda imputada de subsidiária** de 15.900 euros, realizada na cessão da quota da empresa Cristina Pereira, Mediadores de Seguros, Lda a favor da CREDITE-EGS, SGPS, SA. Trata-se da diferença entre o valor de compra (30.900 euros) e o valor da nossa quota na empresa (15.000 euros).

Os **Fornecimentos e Serviços Externos**, aumentaram 35 % face ao exercício anterior. Este aumento deve-se essencialmente a:

1. Gastos com **Comissões Cedidas** aumentaram 15 %, fruto do crescimento da carteira angariada por mediadores e também do reajusto da taxa de retrocessão com alguns mediadores.
2. Gastos com **Trabalhos Especializados** aumentaram 170 % essencialmente devido ao desenvolvimento de uma rede comercial, em associação com um mediador exclusivo nosso, com o intuito de ganhar dimensão no mercado dos particulares, das micros e pequenas empresas.
3. Gastos com **Publicidade e Propaganda** (56 %).

As outras componentes de despesas como **Materiais e Serviços Diversos**, não registaram grandes alterações em relação ao exercício anterior (e geralmente no sentido da redução), à exceção das despesas com **Deslocações e Estadias e Transportes** que aumentaram 49 % em consequência de deslocação no estrangeiro (Angola) e de uma maior intensidade da ação comercial.

Os **Gastos com Pessoal** mantiveram-se quase inalterados em relação ao ano anterior.

As **Depreciações e Amortizações** reduziram 3.3 %, devido à diminuição de ativos proveniente da alienação de ativos e do abate de ativos fixos tangíveis das antigas instalações.

As Perdas por Imparidade

Tivemos que constituir imparidades no valor de € 21.402,49, que correspondem a dívidas de Clientes, incobráveis.

8


A rubrica de **Outros Gastos e Perdas** registou um aumento de 63 % face ao exercício anterior proveniente essencialmente do abate de ativos fixos tangíveis das antigas instalações.

ANALISE DAS DESPESAS POR PROJETO

Novas instalações

O custo total cifrou-se em 104.164 euros que se decompôs como segue:

Natureza das Despesas	Valor
Despesas correntes (Contas 62)	€ 17.511
Investimento com equipamentos administrativos (conta 435 - amortizável em 8 anos)	€ 9.788
Investimentos com beneficiações de edifícios (conta 432 - amortizável em 10 anos)	€ 43.517
Perdas com investimentos não financeiros (abate de ativos nas instalações anteriores)	€ 33.348
Total	€ 104.164

Desenvolvimento da Rede de Vendas

O conjunto dos custos associados a este projeto são de 176.678 euros que se decompôs como segue:

Natureza da Despesa	Valor
Despesa com pessoal	€ 72.652
Outras Despesas	€ 104.026

Investimentos informáticos

No exercício de 2015 investimos 78.886 euros com material informático e desenvolvimento de aplicativos de apoio ao desempenho de funções técnicas:

Natureza do Investimento	Valor
Aplicativo de acompanhamento de sinistros e Portal de sinistros	€ 37.392
Material Informático não amortizável (*)	€ 21.499
Material Informático amortizável (*)	€ 19.995

(*) estes custos incluem os equipamentos administrativos adquiridos para as novas instalações

9
APR

OS RESULTADOS

O **RESULTADO OPERACIONAL** é de 206.351,84 euros. Após dedução dos **Juros e Gastos similares suportados** de 3.337,98 euros, o **RESULTADO ANTES DE IMPOSTO** é de 203.013,86 euros.

O valor do imposto sobre o rendimento sendo de 118.356,92 euros, o **RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO** é de 84.656,94 euros.

V - FACTOS OCORRIDOS APÓS O FECHO DAS CONTAS

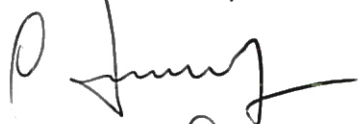
Não ocorreram quaisquer factos relevantes após o encerramento das contas.

VI – APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propõe-se aos acionistas da CREDITE-EGS – CORRETORES DE SEGUROS, S.A. que o resultado de 84.656,94 euros seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

A Administração da Sociedade gostaria de agradecer a todas as entidades que colaboraram com a **CREDITE-EGS – CORRETORES DE SEGUROS, S.A.**, pelo apoio e confiança na sociedade. A Administração da Sociedade gostaria ainda de expressar um agradecimento especial aos seus colaboradores, pelo empenho que demonstraram em cada dia da sua colaboração.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2016



António F. Sanchez


ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2015

Anexo ao Relatório de Gestão referente ao exercício de 2015 a que se refere o n.º 5 do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais

a) Membros dos Órgãos de Administração não são detentores de acções da Sociedade

Anexo ao Relatório de Gestão referente ao exercício de 2014 a que se refere o n.º 4 do artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais

b) Lista de accionistas detentores de mais de 10% do Capital Social da Sociedade

Accionistas	N.º Acções	%
CREDITE-EGS, SGPS, S.A.	182.032	100%

Não ocorreram durante o exercício compra ou venda de acções da empresa por parte dos Administradores nem existiram quaisquer negócios entre a empresa e os seus Administradores.

**Balço - (modelo normal) em
31/12/2015
(montantes em euros)**

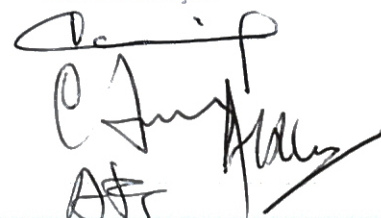
Credite - EGS - Corretores de Seguros, SA

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2015	2014
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	167 655,78	195 209,90
Ativos intangíveis	6	31 079,25	16 116,22
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	5		32 971,41
Outros ativos financeiros	3	228,63	12 539,52
		198 963,66	256 837,05
Ativo corrente			
Cientes	13	384 786,28	104 844,06
Adiantamentos a fornecedores			3 500,00
Acionistas/sócios	13	195 314,68	241 160,94
Outras contas a receber	13	164 161,18	218 799,81
Diferimentos		31 874,22	50 622,46
Ativos financeiros detidos para negociação			176 277,45
Caixa e depósitos bancários	4	696 477,81	1 025 646,55
		1 472 614,17	1 820 851,27
Total do ativo		1 671 577,83	2 077 688,32
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	14	182 032,00	182 032,00
Reservas legais	14	53 405,33	53 405,33
Outras reservas	14	99 338,84	99 338,84
Resultados transitados	14	1 152 416,79	1 151 847,85
Ajustamentos em ativos financeiros	14	(800 211,88)	(797 571,53)
Resultado líquido do período	14	84 656,94	265 127,22
Total do capital próprio		771 638,02	954 179,71
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	13	70 671,79	9 020,57
Estado e outros entes públicos	12	68 510,95	224 400,80
Acionistas/sócios	13	7 784,26	7 784,26
Financiamentos obtidos	8	46 508,03	92 286,34
Outras contas a pagar	13	706 464,78	790 016,64
		899 939,81	1 123 508,61
Total do passivo		899 939,81	1 123 508,61
Total do capital próprio e do passivo		1 671 577,83	2 077 688,32

O Contabilista Certificado



A Administração



**Demonstração dos Resultados por Naturezas -
(modelo normal) do período de 2015
(montantes em euros)**

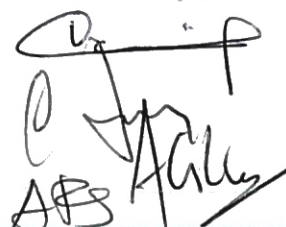
**Credite - EGS - Corretores de
Seguros, SA**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	9	2 908 033,51	2 804 486,62
Subsídios à exploração	10	110,55	
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, assoc. e empreend. conjuntos		(15 900,00)	869,80
Fornecimentos e serviços externos	17	(1 169 216,33)	(866 490,99)
Gastos com o pessoal	15	(1 363 341,18)	(1 364 385,28)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13	(21 402,49)	(21 679,89)
Aumentos/reduções de justo valor	9	22 702,45	28 363,90
Outros rendimentos e ganhos	9	44 125,45	20 643,08
Outros gastos e perdas	17	(103 388,73)	(74 415,30)
Resultado antes de depreciações,gastos de financiamento e impostos		301 723,23	527 391,94
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6;7	(95 371,39)	(98 612,86)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		206 351,84	428 779,08
Juros e gastos similares suportados	9	(3 337,98)	(4 334,55)
Resultado antes de impostos		203 013,86	424 444,53
Imposto sobre o rendimento do período	12	(118 356,92)	(159 317,31)
Resultado líquido do período		84 656,94	265 127,22

O Contabilista Certificado



A Administração



**Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em
31/12/2014**
(montantes em euros)

Credite - EGS - Corretores de Seguros, SA

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Ações(quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014 1		182 032,00				53 405,33	99 338,84	1 146 665,92	(797 571,53)			5 181,93	689 052,49		689 052,49
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	5														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								5 181,93				(5 181,93)			
2								5 181,93				(5 181,93)			
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 3												265 127,22	265 127,22		265 127,22
RESULTADO INTEGRAL 4=2+3												265 127,22	265 127,22		265 127,22
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
5															
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014 6=1+2+3+5		182 032,00				53 405,33	99 338,84	1 151 847,85	(797 571,53)			265 127,22	954 179,71		954 179,71

O Contabilista Certificado



A Administração



**Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em
31/12/2015
(montantes em euros)**

Credite - EGS - Corretores de Seguros, SA

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015 6		182 032,00				53 405,33	99 338,84	1 151 847,85	(797 571,53)			265 127,22	954 179,71		954 179,71
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	5														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								568,94	(2 640,35)				(2 071,41)		(2 071,41)
7								568,94	(2 640,35)				(2 071,41)		(2 071,41)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 8												84 656,94	84 656,94		84 656,94
RESULTADO INTEGRAL 9=7+8												82 585,53	82 585,53		82 585,53
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Distribuições	6											(265 127,22)	(265 127,22)		(265 127,22)
10												(265 127,22)	(265 127,22)		(265 127,22)
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2015 6+7+8+10		182 032,00				53 405,33	99 338,84	1 152 416,79	(800 211,88)			84 656,94	771 638,02		771 638,02

O Contabilista Certificado

Al N

A Administração

[Assinatura]
Até

**Demonstração dos Fluxos de Caixa do
período findo em 31/12/2015
(montantes em euros)**

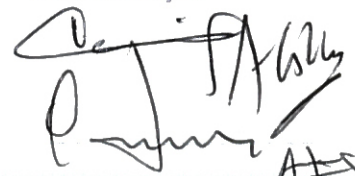
**Credite - EGS - Corretores de Seguros,
SA**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2015	2014
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes		2 831 308,72	3 229 063,23
Pagamentos a fornecedores		1 033 603,49	987 351,64
Pagamentos ao pessoal	29	685 639,02	1 047 620,47
Caixa gerada pelas operações		1 112 066,21	1 194 091,12
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(230 732,17)	(52 742,43)
Outros recebimentos/pagamentos		(1 080 956,76)	(455 445,71)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(199 622,72)	685 902,98
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	8	73 301,19	34 322,34
<i>Ativos intangíveis</i>	7	43 542,00	
<i>Investimentos financeiros</i>	14;16		147 913,55
Recebimentos provenientes de:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	8	20 000,00	
<i>Investimentos financeiros</i>	14;16	53 602,45	
<i>Subsídios ao investimento</i>		110,55	
<i>Juros e rendimentos similares</i>		5 771,92	3 089,71
		37 358,27	(179 146,18)
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)			

O Contabilista Certificado



A Administração



**Demonstração dos Fluxos de Caixa do
período findo em 31/12/2015
(montantes em euros)**

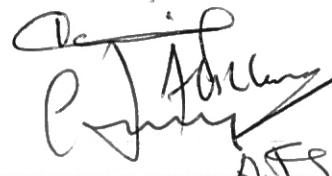
**Credite - EGS - Corretores de Seguros,
SA**

<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	10;11		(56 244,42)
<i>Juros e gastos similares</i>	10;11	3 337,98	4 334,55
<i>Dividendos</i>		265 127,22	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(268 465,20)	(60 578,97)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(505 446,19)	446 177,83
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 201 924,00	755 746,17
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	696 477,81	1 201 924,00

O Contabilista Certificado



A Administração



ANEXO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Credite EGS - Corretores de Seguros, SA

ANO : 2015

O Contabilista Certificado



A Administração


APS

1 - Identificação da entidade

1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: Credite EGS - Corretores de Seguros, SA
Sede social: Avenida da Igreja, nº 42, 5º, 1700-239 Lisboa
Endereço eletrónico: Geral@Credite-EGS.pt
Página da internet: www.credite-egs.pt/
Natureza da atividade: Actividades de mediadores de seguros

Designação da empresa mãe: Credite EGS SGPS, SA
Sede da empresa-mãe: Lisboa, Portugal

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efectivas para os exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2010, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro ("NCRF") e normas interpretativas ("NI") consignadas, respectivamente, nos avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009, os quais, no seu conjunto constituem o Sistema de Normalização Contabilístico ("SNC"). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designadas genericamente por "NCRF".

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

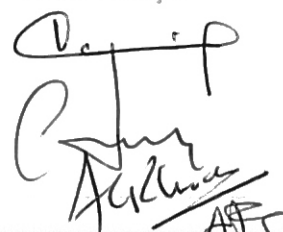
- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de dezembro de 2015 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31/12/2014.

O Contabilista Certificado



A Administração



2.2. Disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

Não houve no período apresentado quaisquer derrogações ao Sistema de Normalização Contabilística.

2.3. Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2015, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com os diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística, sendo, portanto, comparáveis.

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras ou nas notas às demonstrações financeiras. Não houve no período apresentado quaisquer eventos subsequentes que devam ser referidos.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euros, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

- Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. À data de 31/12/2015 não há perdas de imparidade a reportar. As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de activos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

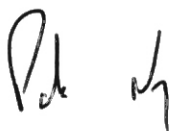
As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de activos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do activo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respectivamente.

As vidas úteis dos Activos fixos Tangíveis utilizados pela empresa são os seguintes:

- Edifícios e Outras Construções - 10 anos;
- Equipamento Básico - entre 5 e 8 anos;
- Equipamento de Transporte - 4 anos;
- Equipamento Administrativo - entre 3 e 8 anos;
- Outros Activos Fixos Tangíveis - entre 3 e 10 anos.

O Contabilista Certificado



A Administração



- Activos intangíveis

À semelhança dos activos fixos tangíveis, os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. À data de 31/12/2015 não há perdas de imparidade a reportar.

As depreciações de activos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha recta em conformidade com o respectivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

As vidas úteis dos Activos Intangíveis utilizados pela empresa são os seguintes:

- Projetos de desenvolvimento - 3 anos;
 - Programas de Computador - 3 anos.
- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 17% sobre os primeiros 15 000,00 € de matéria colectável, e 21% sobre o excedente. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

A Entidade procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas e com base na taxa normal de IRC em vigor à data de balanço.

Não se verificaram activos e/ou passivos por impostos diferidos materialmente relevantes pelo que não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras.

- Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais. Os activos e os passivos financeiros são classificados ao custo. Os activos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não Sejam ou Não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Os activos e passivos financeiros ao custo incluem:

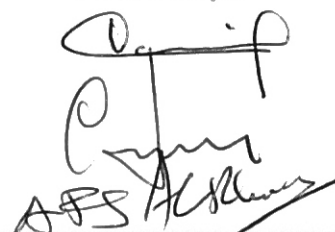
- Clientes;
 - Outras contas a receber;
 - Empréstimos concedidos;
 - Fornecedores;
 - Outras contas a pagar;
 - Empréstimos obtidos.
- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

O Contabilista Certificado



A Administração



- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a administração procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência. Não se registaram quaisquer provisões no período apresentado.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de activo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do activo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

- Rédito e Regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido de abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica.

- Subsídios

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

- Imparidade

Efectuaram-se testes de imparidade, de acordo com a NCRF 12, às principais rubricas do activo, registando-se no período apresentado uma perda por imparidade relativa a outros devedores.

- Fluxos de Caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, através do método directo. A empresa classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os investimentos para os quais o risco de alteração de valor é insignificante, incluindo os valores cativos de depósitos a prazo.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em actividades operacionais, de financiamento e de investimento. As actividades operacionais englobam os recebimentos dos clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a actividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de activos fixos tangíveis.

Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamento de dividendos.



3.2. Juízos de valor (exceptuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuadas estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam o valor contabilístico dos activos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período. As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4 - Fluxos de caixa

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	5 566,70	23 837,34	21 050,10	8 353,94
Depósitos à ordem	599 962,50	23 242 017,83	23 345 218,28	496 762,05
Outros depósitos bancários	420 117,35	21 249,50	250 005,03	191 361,82
Total	1 025 646,55	23 287 104,67	23 616 273,41	696 477,81

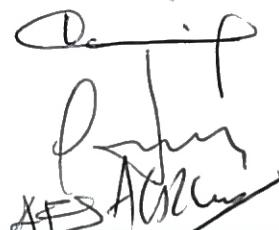
4.2. Outras informações

Descrição	Valor Período
Recebimentos provenientes de:	
Indeminizações seguros não vida	
Subsídios à exploração	110,55
Imposto sobre o rendimento	
Multas e outras penalidades contratuais (dec. tribunal)	
Pagamentos provenientes de:	
Imposto sobre o rendimento	230 732,17
Multas e outras penalidades contratuais (dec. tribunal)	
Caixa e equivalentes não disponíveis para uso	

O Contabilista Certificado



A Administração



5 - Partes relacionadas

5.1. Identificação das partes relacionadas

5.1.1. Identificar se existem participações entre entidades

Descrição	Texto
Participa no capital de outras pessoas coletivas? (Sim/Não)	Não
É a entidade controladora final? (Sim/Não)	Não
Se não, identifique a entidade controladora final:	
Denominação	Credite EGS SGPS, SA
NIF	508057965
Sede (País)	PT
Existem pessoas coletivas que participam indiretamente no capital da entidade? (Sim/Não)	Não
A entidade participa indiretamente no capital de outras pessoas coletivas?	Não

5.1.2. Entidades participantes

5.1.2.1. Participação no capital social da entidade

Descrição	Percentagem
De pessoas coletivas residentes	100,000000%
Total	100,000000%

5.1.2.2. Entidades que participam diretamente no capital da entidade

NIF	508057965
Denominação	Credite EGS SGPS, SA
Sede (País)	PT
CAE	6420
Part. direta capital (%)	100,000000%
Part. direta direitos voto (%)	100,000000%
Data de início da participação	17/02/2007

O Contabilista Certificado



A Administração



AFS

5.2. Transações entre partes relacionadas

5.2.1. Transações e saldos pendentes, conforme quadro seguinte

Descrição	Empresa Mãe	Subsidiárias	Associadas	Entid. com ctrl conj/IS	Empreend. conjuntos	Pessoal chave gestão	Outras partes relac.
SALDOS PENDENTES							
Conta de pessoal						(11 477,32)	
Conta de acionistas/sócios	195 314,68					(7 784,26)	
VALOR DAS TRANSAÇÕES							

5.2.2. Remunerações do pessoal chave da gestão, conforme quadro seguinte

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Total de remunerações	244 575,19	305 696,34
Total benefícios de curto prazo dos empregados		
Total benefícios pós-emprego		
Total benefícios de longo prazo		
Total benefícios por cessação de emprego		
Total pagamentos com base em ações		

O Contabilista Certificado



A Administração



6 - Ativos intangíveis

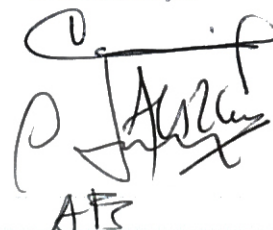
6.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, conforme quadro seguinte

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS								
Valor bruto total no fim do período		53 194,65	85 584,91			6 150,00		144 929,56
Amortizações acumuladas totais no fim do período		38 433,91	75 416,40					113 850,31
VIDA ÚTIL INDEFINIDA								
Saldo no início do período								
Valor líquido no fim do período								
VIDA ÚTIL DEFINIDA								
Valor bruto no início		31 054,65	70 332,91					101 387,56
Amortizações acumuladas		31 054,65	54 216,69					85 271,34
Saldo no início do período			16 116,22					16 116,22
Variações do período		14 760,74	(5 947,71)			6 150,00		14 963,03
Aquisições em primeira mão		22 140,00	15 252,00			6 150,00		43 542,00
Total de aumentos		22 140,00	15 252,00			6 150,00		43 542,00
Amortizações do período		7 379,26	21 199,71					28 578,97
Total diminuições		7 379,26	21 199,71					28 578,97
Saldo no final do período		14 760,74	10 168,51			6 150,00		31 079,25

O Contabilista Certificado



A Administração



7 - Ativos fixos tangíveis

7.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início		135 698,51	3 236,10	559 911,27	556 190,67		13 558,23			1 268 594,78
Depreciações acumuladas		57 218,21	2 499,00	491 837,48	510 109,34		11 720,85			1 073 384,88
Saldo no início do período		78 480,30	737,10	68 073,79	46 081,33		1 837,38			195 209,90
Variações do período		3 976,57	(245,70)	(31 991,27)	1 232,81		(526,53)			(27 554,12)
Total de aumentos		43 517,49			29 569,03					73 086,52
Aquisições em primeira mão		43 517,49			29 569,03					73 086,52
Total diminuições		39 540,92	245,70	31 991,27	28 336,22		526,53			100 640,64
Depreciações do período		5 692,70	245,70	31 991,27	28 336,22		526,53			66 792,42
Abates		33 848,22								33 848,22
Outras transferências		0,00								0,00
Saldo no fim do período		82 456,87	491,40	36 082,52	47 314,14		1 310,85			167 655,78
Valor bruto no fim do período		117 247,83	3 236,10	462 461,27	584 907,84		13 558,23			1 181 411,27
Depreciações acumuladas no fim do período		34 790,96	2 744,70	426 378,75	537 593,70		12 247,38			1 013 755,49

8 - Locações

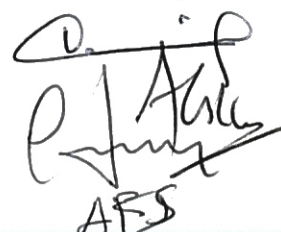
8.1. Decomposição das locações de acordo com o quadro seguinte

Descrição	Ativos intangíveis	Ativos fixos tangíveis	Propriedades de investimento	Total	Locações Operacionais
Valor Bruto		127 965,06		127 965,06	48 602,66
Depreciações/Amortizações acumuladas		91 882,54		91 882,54	
Saldo no fim do período		36 082,52		36 082,52	48 602,66
Total dos futuros pagamentos mínimos		46 508,03		46 508,03	41 702,60
Até um ano		21 164,58		21 164,58	4 827,00
De um a cinco anos		25 343,45		25 343,45	36 875,60
Mais de cinco anos					
Valor atual do total dos futuros pag. Mínimos					
Até um ano					
De um a cinco anos					
Mais de cinco anos					

O Contabilista Certificado



A Administração



8.2. Descrição geral dos acordos de locação financeira significativos

Nº Contrato	Locadora	Bem locado	Valor	Opção de compra e outros detalhes
6000053340001	Banco Credibom, SA	Volkswagen 93-MZ-89	27 900,00	Sim
6000053350001	Banco Credibom, SA	Volkswagen 21-NB-74	27 900,00	Sim
2014.010526.01	Santander Consumer	Nissan 51-OR-61	31 297,00	Sim
VWCLSG1001857	Volkswagen Bank	Volkswagen 99-OX-61	40 868,08	Sim

8.3. Descrição geral dos acordos de locação operacional

Nº Contrato	Locadora	Bem locado	Valor	Opção de compra e outros detalhes
704587	BMW RENTING (Portugal), Lda	BMW 77-QO-47	48 602,66	Não

9 - Rédito

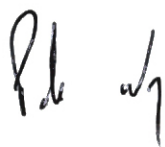
9.1. Políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transacções que envolvem a prestação de serviços

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção   data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- o montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
-   provável que benefícios econ micos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- a fase de acabamento da transacção/serviço   data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios econ micos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O Contabilista Certificado



A Administração



9.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	2 908 033,51	2 804 486,62
Subsídios à exploração	110,55	0,00
Ganhos por aumento de justo valor	22 702,45	28 363,90
Outros rendimentos e ganhos	44 125,45	20 643,08
Outros réditos	0,00	869,80
Total	2 974 971,96	2 854 363,40

10 - Subsídios do Governo e apoios do Governo

10.1. Política contabilística adoptada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adoptados nas demonstrações financeiras

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

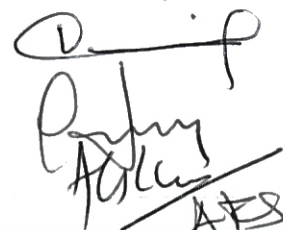
10.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent.- Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
De subsídios ao investimento									
De subsídios à exploração		110,55	110,55						
Total		(110,55)	(110,55)						

O Contabilista Certificado



A Administração



11 - Efeitos de alterações em taxas de câmbio

- 11.1. **Quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos capitais próprios e nos resultados (com exceção das resultantes de instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor através dos resultados), conforme quadro seguinte**

Descrição	Capitais Próprios	Resultados	Cap. Próprios Per. Anterior	Resultados Per. Anterior
Saldo no início do período				
Movimentos do período				
Diferenças de câmbio favoráveis		598,23		2 273,97
Diferenças de câmbio desfavoráveis		731,04		1 560,15
Saldo no final do período				

- 11.2. **Relação das taxas de conversão utilizadas**

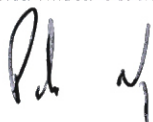
Nome da moeda	Taxa de fecho
Franco Suíço (CHF)	1,0835
Coroa Noruega (NOK)	9,6030
Libra Esterlina (GBP)	0,7340
Escudo de Cabo Verde (CVE)	110,2650
Dólar dos EUA (USD)	1,0887
Peso Argentino (ARS)	0,0708
Coroa Dinamarquesa (DKK)	7,4626
Kwanza Angolano (AOA)	0,0067

12 - Impostos e contribuições

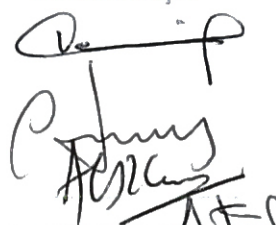
- 12.1. **Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	203 013,86	424 444,53
Imposto corrente	118 356,92	159 317,31
Imposto diferido		
Imposto sobre o rendimento do período	118 356,92	159 317,31
Tributações autónomas	48 977,04	47 509,04
Taxa efetiva de imposto	58,29	37,53

O Contabilista Certificado



A Administração



12.2. Imposto diferido e corrente reconhecido nos resultados e em capitais próprios, conforme quadro seguinte

Descrição	Resultados	Capitais próprios	Total	Resultados Per. Anterior	Cap. Próprios Per. Anterior	Total Período Anterior
Imposto do período	118 356,92		118 356,92	159 317,31		159 317,31
Impostos do período - discriminação:						
Imposto diferido						
Imposto corrente	118 356,92		118 356,92	159 317,31		159 317,31

12.3. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	100 854,88	118 356,92	27 516,14	159 317,31
Pagamentos por conta	98 931,00		26 743,68	
<i>Pagamentos normais</i>	<i>98 931,00</i>		<i>26 743,68</i>	
Retenções efetuadas por terceiros	1 923,88		772,46	
Imposto estimado		118 356,92		159 317,31
Retenção de impostos sobre rendimentos		25 839,25		55 350,20
Contribuições para a Segurança Social		25 168,37		37 249,03
Outras tributações		1,29		0,40
Total	100 854,88	169 365,83	27 516,14	251 916,94

13 - Instrumentos financeiros

13.1. Perdas por imparidade em ativos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte

Descrição	Perdas por Imparidade Período	Rev. Perdas Imparidade Período	Valor Líquido Período	Perdas por Imp. Per. Anterior	Rev. Perdas Imp. Per. Anterior	Valor Líquido Per. Anterior
Dívidas a receber de clientes						
Outras dívidas a receber	21 402,49		21 402,49	21 679,89		21 679,89
Instrumentos de capital próprio e outros títulos						
Outras perdas por imparidade em ativos financeiros						
Total	21 402,49		21 402,49	21 679,89		21 679,89

O Contabilista Certificado

[Assinatura]

A Administração

[Assinatura]
APS *[Assinatura]*

13.2. Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:			744 262,14		
Clientes			384 786,28		
Acionistas/sócios			195 314,68		
Outras contas a receber			164 161,18		
Passivos financeiros:			831 428,86		
Fornecedores			70 671,79		
Acionistas/sócios			7 784,26		
Financiamentos obtidos			46 508,03		
Outras contas a pagar			706 464,78		
Ganhos e perdas líquidos:			(15 028,47)		
De ativos financeiros			(14 001,81)		
De passivos financeiros			(1 026,66)		
Rendimentos e gastos de juros:			4 357,82		
De ativos financeiros			7 695,80		
De passivos financeiros			(3 337,98)		

A rubrica acionistas com um montante de 195 315€ é referente a um empréstimo concedido à empresa mãe (Credite EGS SGPS, SA).

A rubrica de outras contas a receber detalha-se por:

- Conta 22 – Fornecedores => 3 096,76€
- Conta 23 – Pessoal => 19 824,07€
- Conta 27 – Outras contas a receber => 141 240,35€

A rubrica de outras contas a pagar tem o seguinte detalhe:

- Conta 21 – Clientes => 455 324,42€
- Conta 23 – Pessoal => 478,48€
- Conta 27 – Outras contas a pagar => 250 661,88€

14 – Capital Próprio

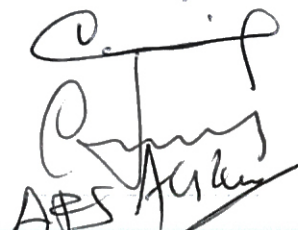
14.1. Indicação das quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respetivos prazos de realização

O Capital Social é de 180.032,00€ encontrando-se integralmente realizado.

O Contabilista Certificado



A Administração



14.2. Movimentos do período

Descrição	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital social	182 032,00			182 032,00
Reservas legais	53 405,33			53 405,33
Outras reservas	99 338,84			99 338,84
Resultados transitados	1 151 847,85		568,94	1 152 416,79
Ajustamentos em ativos financeiros	(797 571,53)	2 640,35		(800 211,88)
Resultado líquido do período	265 127,22	265 127,22	84 656,94	84 656,94
Total	954 179,71	267 767,57	85 225,88	771 638,02

15 - Benefícios dos empregados

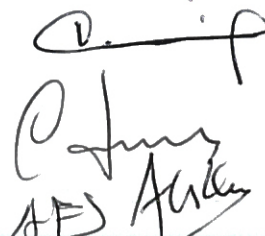
15.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	33,00	63 360,00	32,00	61 440,00
Pessoas remuneradas	33,00	63 360,00	32,00	61 440,00
Pessoas não remuneradas				
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	33,00	63 360,00	32,00	61 440,00
Pessoas a tempo completo	33,00	63 360,00	32,00	61 440,00
(das quais pessoas remuneradas)	33,00	63 360,00	32,00	61 440,00
Pessoas na tempo parcial				
(das quais pessoas remuneradas)				
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	33,00	63 360,00	32,00	61 440,00
Masculino	13,00	24 960,00	12,00	23 040,00
Feminino	20,00	38 400,00	20,00	38 400,00

O Contabilista Certificado



A Administração



15.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	1 363 341,18	1 364 385,28
Remunerações dos órgãos sociais	244 575,19	305 696,34
Remunerações do pessoal	783 467,56	741 924,13
Encargos sobre as remunerações	242 412,91	238 418,17
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	56 353,61	45 247,88
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	36 531,91	33 098,76
- formação		29 256,22

16 - Divulgações exigidas por diplomas legais

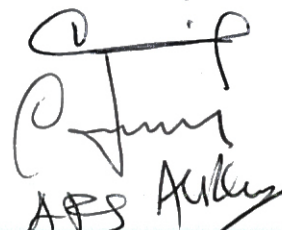
16.1. Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas		
Prestações de serviços	2 908 033,51	2 908 033,51
Fornecimentos e serviços externos	1 169 216,33	1 169 216,33
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Gastos com o pessoal	1 363 341,18	1 363 341,18
Remunerações	1 028 042,75	1 028 042,75
Outros gastos	335 298,43	335 298,43
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	167 655,78	167 655,78
Total das aquisições	73 086,52	73 086,52
(das quais edifícios e outras construções)	43 517,49	43 517,49
Propriedades de investimento		

O Contabilista Certificado



A Administração



APS Aulley

Período anterior:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas		
Prestações de serviços	2 804 486,62	2 804 486,62
Fornecimentos e serviços externos	866 490,99	866 490,99
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Gastos com o pessoal	1 364 385,28	1 364 385,28
Remunerações	1 047 620,47	1 047 620,47
Outros gastos	316 764,81	316 764,81
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	195 209,90	195 209,90
Total das aquisições	106 487,40	106 487,40
Propriedades de investimento		

16.2. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra- comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	2 908 033,51			2 908 033,51
Fornecimentos e serviços externos	1 169 216,33			1 169 216,33
Aquisições de ativos fixos tangíveis	73 086,52			73 086,52
Aquisições de ativos intangíveis	43 542,00			43 542,00
Rendimentos suplementares:				

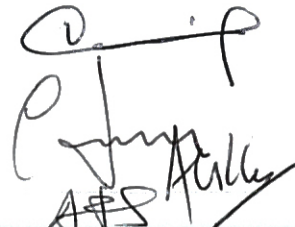
Período anterior:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra- comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	2 804 486,62			2 804 486,62
Fornecimentos e serviços externos	866 490,99			866 490,99
Aquisições de ativos fixos tangíveis	106 487,40			106 487,40
Rendimentos suplementares:				

O Contabilista Certificado



A Administração



16.3. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

- Prémios sobre os Resultados com base em acções

A Entidade não distribuiu qualquer prémio sobre os resultados com base em acções, conforme resulta da proposta de aplicação dos resultados do órgão de gestão.

- Acções próprias

A Entidade não detém acções próprias, nem efectuou quaisquer transacções com acções próprios durante o período económico a que respeitam as demonstrações financeiras.

- Administração

Relativamente aos seus administradores, a sociedade não lhes concedeu quaisquer empréstimos ou créditos, não efectuou pagamentos por conta deles, não prestou garantias a obrigações por eles contraídas e não lhes facultou quaisquer adiantamentos de remunerações.

- Garantias

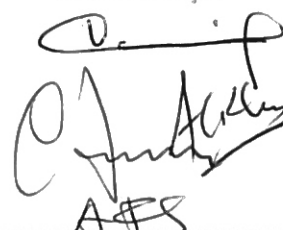
Existem as seguintes GARANTIAS REAL (não hipotecário):

Banco Montepio - 37 560,00

O Contabilista Certificado



A Administração



17 - Outras informações

17.1. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Serviços especializados	770 150,60	490 005,42
Trabalhos especializados	357 458,18	132 265,01
Publicidade e propaganda	81 705,61	52 455,96
Vigilância e segurança	917,52	1 167,88
Honorários	49 532,65	54 325,62
Comissões	235 990,43	205 990,34
Conservação e reparação	34 891,60	35 143,23
Outros	1 942,18	8 657,38
Materiais	71 451,27	73 456,64
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	25 247,27	22 987,50
Livros e documentação técnica	793,42	918,83
Material de escritório	22 121,14	27 606,47
Artigos para oferta	23 289,44	21 943,84
Energia e fluidos	45 893,81	48 986,06
Eletricidade	11 411,43	10 581,70
Combustíveis	32 796,72	37 249,14
Água	1 685,66	1 155,22
Deslocações, estadas e transportes	84 654,51	56 708,91
Deslocações e estadas	84 654,51	56 708,91
Serviços diversos	197 066,14	197 333,96
Rendas e alugueres	80 198,82	90 591,64
Comunicação	47 189,89	44 382,92
Seguros	13 408,14	9 960,38
Contencioso e notariado	1 215,25	2 625,08
Despesas de representação	40 444,39	34 795,28
Limpeza, higiene e conforto	14 609,65	14 978,66
Total	1 169 216,33	866 490,99

O Contabilista Certificado



A Administração



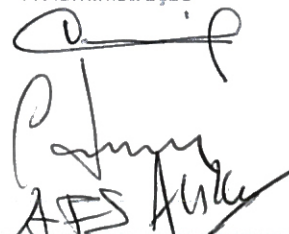
17.2. Discriminação dos outros gastos e perdas

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Impostos diretos	88,98	87,03
Impostos indiretos	53 743,44	53 516,51
Taxas	2 251,32	1 677,82
Gastos e perdas em subsidiárias	15 900,00	54 325,62
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	33 848,22	2 705,37
Correções relativas a períodos de tributação anteriores	4 158,49	3 235,55
Donativos	405,00	1 510,00
Quotizações	2 130,00	2 376,00
Diferenças de pagamento de segurados	745,86	619,92
Indemnizações a segurados	384,00	1 910,87
Coimas	852,00	205,00
Despesas não documentadas	3 349,99	3 002,92
Diferenças de câmbio desfavoráveis	731,04	15 030,31
Outros	0,00	478,34
Total	103 388,73	74 415,30

O Contabilista Certificado



A Administração


AFS Almeida

18 - Divulgações exigidas pelo Instituto de Seguros de Portugal**18.1 Indicação do total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo**

Por Natureza	2015	2014
Numerário/ Cheque/ Transferência	2 908 033,51	2 804 486,62

Por Tipo	2015	2014
Comissões de Seguro	2 814 686,53	2 804 486,62
Comissões de Resseguro	93 346,98	0,00

18.2 Indicação do total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregadas por ramo "Vida", fundos de pensões e conjunto dos "Não Vida" e por origem (por empresas de seguros, outros mediadores clientes)

Por Ramos	2015	2014
Vida	67 610,49	47 750,45
Não Vida	2 747 076,04	2 756 736,17
Resseguro	93 346,98	0,00
Total	2 908 033,51	2 804 486,62

Por Origem	2015	2014
Empresas de Seguros	2 902 129,82	2 803 819,11
Mediadores	5 903,69	667,51
Total	2 908 033,51	2 804 486,62

18.3 Indicação da existência de níveis de concentração, ao nível das empresas de seguros, outros mediadores e clientes, iguais ou superiores a 25% do total das remunerações auferidas pela carteira

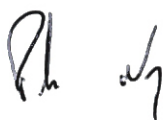
Seguradora	Valor 2015	Valor 2014	% 2015	% 2014
	(*)		(*)	
Fidelidade Mundial	1 176 056,97	1 393 368,90	42,28	49,68

(*) Bruto de co.seguro

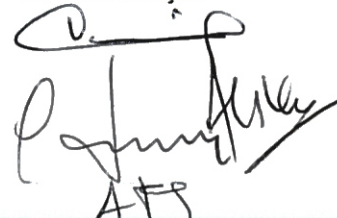
18.4 Valores de contas Clientes no início e no final do exercício

	2015	2014
Saldo Inicial	(412 082,85)	34 173,65
Movimentos a débito	19 806 126,82	19 105 126,01
Movimentos a crédito	19 464 582,11	19 551 382,51
Saldo Final	(70 538,14)	(412 082,85)

O Contabilista Certificado



A Administração


A.F.F.

18.5 Contas e receber e a pagar por origem

	A receber 2015	A pagar 2015	A receber 2014	A pagar 2014
Tomadores de Seguros	13 216,31	12 228,34	76 126,08	22 312,29
Empresas de Seguros	0,00	0,00	0,00	0,00
Mediadores	4 262,00	6 297,76	5 991,56	440,97
Outras quantias	146 682,87	687 938,68	136 682,17	767 263,38
Total	164 161,18	706 464,78	218 799,81	790 016,64

18.6 Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar**18.6.1 Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de seguros**

	2015	2014
Fundos	12 228,34	22 312,29

18.6.2 Remunerações respeitantes a prémios de seguro já cobrados e por cobrar

	2015	2014
Prémios cobrados	1 283,98	2 498,69

18.7 Informação acerca de eventuais garantias colaterais detidas a título de caução e outros documentos de crédito e, salvo se impraticável uma estimativa do seu justo valor

Existe uma caução bancária de 18 760,00€ [alínea c) do número 1 do artigo 19º do Decreto-Lei 144/2007 de 31 de Julho].

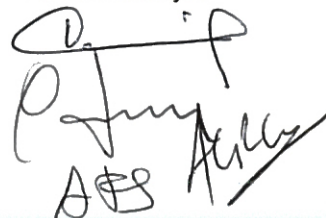
18.8 Empresas de Seguros cujas remunerações pagas ao corretor representam, cada uma, mais de 5% do total das remunerações auferidas pela sua carteira

Seguradora	% 2015	Seguradora	% 2014
	%		%
Fidelidade Mundial	42,28	Fidelidade Mundial	49,68
Tranquilidade	11,61	Tranquilidade	14,10
AIG	10,26	Zurich	6,94
Zurich	7,91	Generalli	5,54
Generalli	5,40	Axa	4,78
Açoreana	4,65	AIG	3,88
Victória	4,00	Açoreana	3,49
Axa	2,93	Allianz	2,63
Allianz	1,47	Victória	2,06
Mapfre	1,04	Mapfre	0,91

O Contabilista Certificado



A Administração





CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de Credite- EGS- Corretores de Seguros, SA, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, que evidencia um total de balanço de 1.671.578 euros e um total de capital próprio de 771.638 euros, incluindo um resultado líquido de 84.657 euros, a Demonstração de Resultados por natureza, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração de Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondente anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação de ser adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.



6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

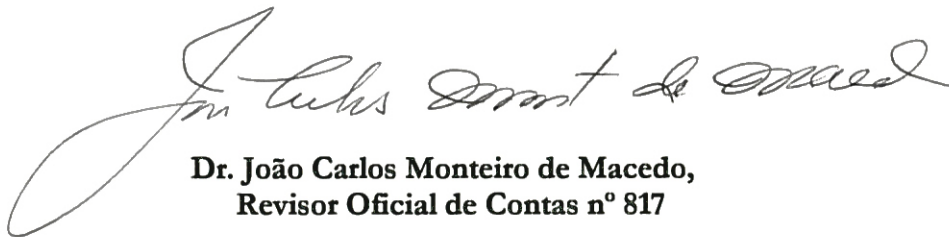
7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de Credite- EGS- Corretores de Seguros, SA em 31 de Dezembro de 2015 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

8. Relato sobre os requisitos legais

É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 16 de Março de 2016

MACEDO, CALDAS & BENTO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS N° 190
Representada por



Dr. João Carlos Monteiro de Macedo,
Revisor Oficial de Contas n° 817



Relatório e Parecer do Fiscal Único

Exmos. Senhores Accionistas da **Credite-EGS - Corretores de Seguros, SA**

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Fiscal Único vem apresentar a V. Exas., o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão que compreende a proposta de aplicação de resultados e os documentos de prestação de contas, que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados por Natureza e os restantes desenvolvimentos, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 relativos à **Credite-EGS - Corretores de Seguros, SA**

1. No exercício da sua função, o Fiscal Único acompanhou a actividade da empresa através de informações prestadas pela administração e outros responsáveis superiores da empresa e da análise dos registos e documentação relevante.
2. O relatório apresentado pelo Conselho de Administração exprime os principais aspectos da actividade desenvolvida pela organização e complementa as informações passíveis de serem extraídas dos documentos de prestação de contas, além de apontar algumas perspectivas da evolução previsível da Sociedade.
3. Na qualidade de Revisor Oficial de Contas, o Fiscal único emitiu a Certificação Legal de Contas não qualificada datada de 16 de Março de 2016.
4. Face ao exposto é parecer do Fiscal Único que:
 - a) Sejam aprovados o Relatório de Gestão e os documentos de prestação de contas, apresentados pelo Conselho de Administração;
 - b) Seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Por último, pretendemos expressar ao Conselho de Administração e aos Serviços da empresa o nosso reconhecimento pela disponibilidade, colaboração e competência sempre manifestadas.

Lisboa, 16 de Março de 2016

MACEDO, CALDAS & BENTO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS N.º 190
Representada por

Dr. João Carlos Monteiro de Macedo,
Revisor Oficial de Contas n.º 817